

O cerco está apertando...

Cada dia que passa somos surpreendidos com mais um tributo, uma nova taxa ou qualquer nome que queiram dar aquilo que se cobra, principalmente quando se trata das micros, médias e/ou pequenas empresas.

O fato é que habitamos um dos países de maior carga tributária do mundo, e ainda assim temos a pretensão de sermos competitivos na economia global!

Em se tratando de empresas menores a impressão que se tem é que isso é mais grave.

Cada pequena empresa sozinha não tem força para fazer mudanças na tributação.

Conseguir a união de pequenos empresários demanda esforços sobre humanos, pois são inúmeros os segmentos e variados interesses. De tal forma que embora alguns segmentos estejam organizados para isso, os resultados demoram a acontecer e mesmo assim deixam bastante a desejar.

O fato preocupante, no entanto não é somente o tamanho da carga tributária e sim o que ela provoca, principalmente de forma indireta, no inconsciente coletivo.

Somos um dos povos mais empreendedores do mundo. Parte expressiva da nossa economia é alavancada por pequenos negócios, muitos deles na informalidade.

O desejo, porém de muitos desses empresários informais, é poder como eles dizem: - "abrir a firma", na prática esse sonho muitas vezes se transforma em pesadelo e um dos grandes vilões desse sonho, sem dúvida, é a questão tributária, não só em decorrência do volume, mas também em relação a sua complexidade.

Mesmo assim muitos se habilitam e entram no mercado formal, achando que é possível dar um jeitinho no **leão**.

Compra-se uma parte sem nota, outra parte com meia nota, "se esquece" de dar entrada numa nota nesse mês, em outra daqui a dois meses e a empresa vai sendo levada assim.

Com o passar do tempo essa forma "econômica", de fazer a gestão financeira do negócio está de tal forma incorporada a filosofia e aos resultados da empresa, que muitas vezes é impossível que o negócio continue viável caso o empresário resolva pagar todos os tributos corretamente.

Esse excesso de tributos desperta em alguns desses pequenos empresários a necessidade de encontrar a cada dia um novo caminho para fugir do fisco.

Energia e tempo são gastos nessa tarefa inglória de tentar economizar quando poderiam estar canalizando essa energia e esse tempo na busca de formas criativas para ser mais eficiente e competitivo no seu mercado.

Há inúmeros casos de comerciantes que deixam seus negócios no interior para buscar pessoalmente mercadorias nas capitais, trazendo-as sem nota a fim de economizar tributos.

Essa ausência acaba por vezes comprometendo os resultados daquele período ou tornando até mais caro o produto, que poderia vir por transportadora, por exemplo. Sem contar que muitos não fazem as contas reais dos gastos e riscos envolvidos em tantos deslocamentos e na hora de colocar preço nesses produtos podem até estar realizando prejuízo sem que se dêem conta disso.

A necessidade de mudança é urgente! Tanto do lado de quem cobra, quanto do lado de quem tem que pagar.

A cobrança deve ser justa e simples possibilitando a todos que paguem e ainda possam ter lucro nos seus negócios, afinal as empresas existem não só para atender as necessidades de quem as utiliza como também e principalmente para gerar riquezas.

A informatização vem tornando a cobrança cada vez mais eficiente e ao mesmo tempo dificultando sobremaneira a sonegação.

O cerco está apertando...

As empresas têm que ser mais eficientes e competitivas para ter lucro contando com o pagamento de todos os tributos.

O governo por sua vez também tem que ser mais eficiente no uso do dinheiro que arrecada.

Cobrar cada vez mais tributos pode acabar por matar muitas das "galinhas de ovos de ouro" colaborando cada vez mais para recheiar as estatísticas do fechamento precoce de tantas pequenas empresas no nosso país.

**Beth Penteado**

Representante comercial  
e consultora de micro e pequenas empresas.